

# Robert C. Newman, Evangelhos Sinópticos, Palestra 3, Magoi : Introdução à Exegese

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Posso não precisar disso, mas tenho-o aqui de qualquer maneira. Está tudo pronto? Estou pronto.

Bom dia. Continuamos nosso curso em Evangelhos Sinópticos. Vamos dar uma olhada em nossa terceira unidade, se você quiser, e chamamos esta unidade de Introdução à Exegese. Bem, o que é exegese? É um termo teológico técnico que significa basicamente interpretação, talvez com uma nuance ligeiramente diferente.

Exegese vem de uma construção grega que significa conduzir para fora, e a ideia é conduzir para fora dela o significado que está no texto. Às vezes é contrastado com eisegese, que ocorre quando as pessoas colocam no texto um significado que o autor não colocou nele. Queremos tentar evitar fazer isso, se pudermos.

Bem, aqui vamos fornecer um esboço rápido de coisas em que pensar quando estivermos fazendo interpretação. Uma apresentação mais completa da exegese pode ser encontrada talvez em cursos de seminário sobre hermenêutica ou grego avançado ou algo desse tipo. Dois livros que achei úteis em relação à interpretação da Bíblia são *Let the Reader Understand*, de Dan McCartney e Charles Clayton, 1994, da Bridgepoint, e *A Basic Guide to Interpreting the Bible*, de Robert Stein, Baker, também de 1997.

Bem, vamos discutir várias coisas aqui na exegese. Veremos alguns recursos. Precisamos construir continuamente para melhorar nossa exegese.

E então, veremos alguns dos gêneros que ocorrem nos Evangelhos sinópticos. A seguir, vamos pensar no gênero narrativo nesta unidade do nosso curso. Em seguida, discutiremos os tipos de narrativa nos Evangelhos e realmente veremos uma delas, a história dos reis magos em Mateus capítulo 2. Bem, há alguns aspectos que precisamos desenvolver continuamente.

A exegese não é simplesmente um processo mecânico. Você aprende algumas regras e simplesmente as aplica sem pensar. Também não é totalmente científico, pelo menos como a pessoa comum entende a ciência, pois pode haver muitas surpresas.

É claro que na ciência real também há muitas surpresas. Você pode perceber coisas no comentário que não percebeu na passagem em que está trabalhando, ou pode notar coisas na passagem em que está trabalhando que não viu discutidas no comentário. Isso pode acontecer.

Você não será um especialista em exegese depois de terminar este curso, ou mesmo depois de se formar no seminário, mas se trabalhar nos seguintes itens, os recursos que precisamos desenvolver, sua exegese ficará cada vez melhor com o passar dos anos. sobre. Então, quais são esses recursos? Bem, vejamos primeiro o número um, o inglês. Ou, se o inglês não for sua língua nativa, sua língua nativa é o conhecimento bíblico.

Então, chamaremos aqui de conhecimento da Bíblia em inglês. Quanto mais você conhece o restante da Bíblia, melhor poderá entender a passagem específica na qual está trabalhando. Então, isso é algo que precisamos fazer.

Precisamos trabalhar na compreensão da Bíblia. Deus realmente projetou a Bíblia para que as Escrituras o ajudassem a interpretar as Escrituras. Desde o advento das Bíblias computacionais, ficou muito mais fácil tentar encontrar todas as ocorrências de uma determinada palavra, ou de uma determinada palavra em inglês, ou no Novo Testamento, de uma determinada palavra grega, ou no Antigo Testamento, uma palavra hebraica ou aramaica específica, em outro lugar nas Escrituras.

Mesmo isso, porém, não garante que você encontrará todas as passagens relevantes para um assunto específico, porque algumas delas podem não usar a mesma terminologia, mas ainda estão falando sobre algo que é muito relevante para o que o preocupa. As Bíblias com referências cruzadas foram projetadas para resolver parte disso, levando você a outras passagens que podem não usar as mesmas palavras, e as concordâncias tópicas fazem o mesmo tipo de coisa, mas isso não garante que você entenderá tudo. É claro que, em geral, não estamos aqui tentando escrever dissertações de doutorado, mas estamos tentando entender uma passagem, e eu diria que um objetivo significativo é que, quando você terminar de estudar uma passagem, você a entenda melhor do que antes. você começou a estudar isso.

E se você fizer isso, então seus sermões ou seu ensino bíblico ou aulas de escola dominical, etc., deverão ser razoavelmente interessantes ou úteis para as pessoas com quem você está trabalhando. Bem, um item importante no qual você deve continuar trabalhando pelo resto da vida é o conhecimento da Bíblia na sua língua nativa ou na sua língua materna. Para me ajudar a fazer isso, tenho tentado ler a Bíblia uma vez por ano e tenho feito isso nos últimos 40 ou 50 anos, suponho.

Se você contar os capítulos da Bíblia, o Antigo Testamento tem 929 capítulos, e o Novo Testamento tem 260 capítulos, num total de 1.189. Então, para ler a Bíblia em um ano, 365 dias, digamos, você precisa ler vários capítulos por dia. Para ser exato, para ler uma vez a cada 365 dias, você precisa ler 3,26 capítulos por dia.

Bem, o que isso vai dar certo? Bem, são cerca de três capítulos por dia, com cinco no domingo, se você quiser fazer assim. Ou, se você ler quatro capítulos por dia, poderá ler o Antigo Testamento uma vez e o Novo Testamento duas vezes. Muitas pessoas

usam essas Bíblias de um ano, que fornecem uma passagem do Antigo Testamento, uma passagem do Novo Testamento, uma passagem dos Salmos, um pequeno Provérbio, etc.

E certamente são úteis para a leitura da Bíblia. Você pode perder um pouco de continuidade ao pular para frente e para trás dessa maneira, mas certamente já fiz isso muitas vezes. Então, acho que isso é útil.

Então, também tento usar várias versões da Bíblia e li várias versões diferentes. Certa vez, passei dois anos lendo a Bíblia de Estudo da NVI, lendo todas as suas notas, bem como todo o texto. Esse tipo de coisa pode ser útil para fortalecer seu conhecimento de sua língua nativa, a Bíblia.

Existem algumas outras coisas que você pode fazer. Em um programa de seminário, geralmente presumimos que você está aprendendo hebraico, grego e coisas assim. Então, você precisa continuar trabalhando em sua competência na linguagem bíblica.

Depois de você ter feito todo o trabalho, um trabalho considerável, para aprender grego e hebraico e coisas assim, muito desse conhecimento irá evaporar se você não continuar a usá-lo. Minha sugestão é que você dedique algum tempo todos os dias ou algum tempo toda semana para isso, e se você fizer isso, acho que seu hebraico e grego ficarão em uma forma um pouco melhor e permanecerão em melhor forma, se você quiser. Um de meus ex-colegas, Tom Taylor, que é professor de Bíblia, recomendou um livro devocional.

Não sei se ainda existe ou não. Você pode fazer uma pesquisa no Google sobre isso. Chama-se Luz para o Caminho e fornece uma pequena passagem do Novo Testamento grego para cada dia e um versículo da Bíblia Hebraica para cada dia, com alguma ajuda na tradução.

Outro método, presumimos que você esteja em algum tipo de serviço cristão aqui, é basicamente traduzir a passagem que você vai pregar naquela semana, ou se você estiver ensinando na escola dominical ou aula bíblica ou estudo bíblico ou algo assim, para traduzir essa passagem, tentando misturar Antigo Testamento e Novo Testamento para manter ambas as línguas funcionais. Um amigo meu, Al Jackson, que foi pastor na Virgínia por muitos anos, não sei se ele ainda está vivo, costumava consultar todos os anos os auxílios lexicais de Metzger para estudantes de grego do Novo Testamento. Isso é bastante impressionante.

Então isso é melhor do que eu fiz, devo dizer. Tentei diminuir regularmente para 30 na lista de frequências, mas há muitas listas além dessa que levam você a palavras que ocorrem 10 vezes ou mais. Bem, eu recomendo que você tente revisar sua gramática de vez em quando, e isso, para a maioria das pessoas, não é muito emocionante.

Mas também trabalhe na leitura à primeira vista do grego, veja quanto grego você consegue entender fazendo isso sem consultar um dicionário ou léxico. Uma maneira pela qual os alunos do Novo Seminário costumam fazer esse tipo de coisa é levar consigo para a igreja sua Bíblia grega, do Novo Testamento ou hebraica. Quando a leitura da Bíblia acontece no culto, eles tentam acompanhar.

E isso também pode ser útil. Você pode ficar cansado depois de um tempo carregando uma Bíblia em inglês, uma Bíblia em grego ou uma Bíblia em hebraico para a igreja. Mas, sim.

Ok, então alguma competência na linguagem bíblica é a segunda coisa a ser trabalhada. A terceira coisa a ser trabalhada, sugiro, é um contexto bíblico. Agora, se você estiver servindo ao Senhor em qualquer função que envolva o estudo das Escrituras, a pregação ou o ensino do estudo bíblico, ou algo assim, você precisará gastar tempo trabalhando na passagem específica para o próximo sermão ou para o próximo estudo bíblico. sessão ou algo assim.

Este estudo especial para passagens específicas deve levá-lo aos comentários e talvez ocasionalmente à enciclopédia bíblica ou algo assim, para que você tenha alguma exposição ao contexto histórico e cultural daquela passagem específica. No entanto, uma faceta importante que acho que você precisa trabalhar no desenvolvimento de sua formação bíblica é tentar trabalhar com materiais que tenham uma visão mais ampla do que apenas sua passagem específica. Portanto, é útil obter uma visão geral da história antiga, da cultura antiga e de algumas das outras religiões da época do Novo Testamento ou da época do Antigo Testamento que o ajudarão a compreender o impacto do Antigo Testamento e do Novo Testamento em seus próprios tempos.

E às vezes irá ajudá-lo a perceber coisas no texto que de outra forma você não teria notado porque você realmente tem esse histórico, e você diz, digamos, que parece se assemelhar a este ou aquele tipo de coisa. Bem, esse tipo de pano de fundo só surgirá através de uma leitura bastante ampla. Durante vários anos, mantive uma lista de todos os livros que li a partir de 1968, suponho.

Isso seria logo depois que comecei o seminário. E isso totalizou mais de 50 livros por ano, acho que mais de 100 em cerca de seis desses anos. Finalmente me desviei e desisti disso há cerca de 20 anos, e estou tentando voltar agora.

Mas meu plano era tentar ler algumas das fontes primárias. Obviamente, não tentei ler Josefo em grego, que é bastante pesado, mas senti que o inglês para Josefo nos Manuscritos do Mar Morto e esse tipo de coisa era bom o suficiente. Isso lhe dá a base e, afinal, você não está fazendo um programa de doutorado em uma dessas áreas.

Então, li Josefo, os Manuscritos do Mar Morto, o Antigo Testamento, o Novo Testamento, os Apócrifos, Nag Hammadi, textos gnósticos e parte da literatura rabínica. É enorme tentar ler tudo isso. E eu estava no Philo quando desliguei, então tenho um marcador na minha cópia do Philo e não faço nada com ele há alguns anos, infelizmente.

Também li obras sobre história antiga ou enciclopédias dos antigos mundos grego e romano ou livros sobre a vida cotidiana em Roma, a guerra na Grécia antiga, arqueologia e assim por diante. Então, eu era um professor de Novo Testamento, então, obviamente, isso controlava alguns dos tipos de coisas que eu lia. Se você é pastor ou conselheiro, obviamente, terá que dedicar algum tempo à leitura de assuntos pastorais, aconselhamento e coisas desse tipo, coisa que eu realmente não fiz.

Mas você também não deve negligenciar a leitura nessas áreas mais amplas, porque elas fortalecerão sua compreensão do mundo bíblico. Afinal, acreditamos que a Bíblia é a revelação de Deus para nós e queremos compreender isso da melhor maneira possível. Então, essas são três coisas nas quais você precisa trabalhar.

Há um quarto, que de certa forma é mais importante do que todos eles, e é o que chamo de insight espiritual. Precisamos trabalhar na construção de nossa visão espiritual. Você se lembra que Paulo em 1 Coríntios 13 disse que os presentes mais espetaculares não têm valor sem amor.

Assim, mesmo assim, o conjunto mais completo de, digamos, ferramentas mentais e bibliográficas para interpretar a Bíblia será contraproducente sem uma vida espiritual real e sem uma visão espiritual real. Portanto, se não conhecermos Jesus, todas as nossas habilidades exegéticas só contribuirão para a nossa condenação no final. Se conhecermos Jesus, então cresceremos em discernimento espiritual à medida que ganhamos experiência, e ganhamos experiência através da vida, através dos nossos próprios problemas enfrentando-os, através da ajuda de outras pessoas com os seus problemas.

E essas coisas muitas vezes nos farão ver coisas nas Escrituras que não tínhamos visto antes, mas que realmente estão lá. Portanto, é absolutamente crucial que tenhamos comunhão íntima com Deus e O amemos para podermos fazer uma boa exegese. Então, essas são algumas coisas que precisamos desenvolver para melhorar nossa interpretação da Bíblia.

Quero seguir em frente e falar um pouco sobre os gêneros nos Evangelhos Sinópticos. A palavra gênero é uma palavra que vem do francês, e em francês, até onde eu sei, a palavra significa apenas tipo. Então, é uma palavra genérica.

Mas ao passar para o inglês, tornou-se uma palavra técnica, assim como a palavra em espanhol, sombrero, significa apenas chapéu. Mas em inglês significa um grande chapéu flexível que os mexicanos usam. Gênero é um termo nos estudos literários ingleses para um tipo de literatura, um tipo de escrita ou um tipo de fala.

Pode ser tão ampla quanto a distinção entre prosa e poesia, ou pode ser tão restrita quanto um tipo particular de poema especializado, como uma limerique ou um soneto ou algo desse tipo. Bem, para sermos reconhecíveis como um gênero, devemos ser capazes de construir algum tipo de lista de características do gênero que o distingam de outros gêneros. Veremos aqui vários gêneros comuns aos Evangelhos Sinópticos.

Nas semanas deste curso, veremos quatro passagens diferentes, e cada uma delas representa um gênero diferente. Este aqui será uma espécie de narrativa geral, e veremos um relato de milagre e uma parábola, bem como um relato controverso, etc. as características da poesia são. E a resposta para isso dependerá de qual idioma você está falando.

A maioria de nós que estudamos a Bíblia já pensou bastante sobre a poesia hebraica, e a poesia hebraica, ao contrário da poesia inglesa, não tem necessariamente rima, e nem sempre temos certeza sobre sua métrica, etc., mas tem uma estrutura, o que chamamos de paralelismo, na qual linhas sucessivas são projetadas de tal forma que se relacionam entre si de certas maneiras, quer repitam a mesma coisa, acrescentem um pouco ou façam algo que é o oposto disso. , olhe para o outro lado da moeda, por assim dizer, seriam características da poesia hebraica que talvez não vejamos tão comumente na poesia inglesa. Mas a poesia inglesa e a poesia hebraica também são caracterizadas pelo uso mais intenso de figuras de linguagem para atrair a imaginação, se quiser. Então, poderíamos fazer uma lista das coisas que deveríamos encontrar na poesia hebraica.

Suponha que você experimente o gênero do sermão. Quais seriam as características de um sermão? Bem, existem diversos tipos de sermões que podem ser bastante difíceis. Você poderia começar com uma definição de sermão e dizer que um sermão é um discurso dado à congregação de uma igreja ou sinagoga ou algo parecido com o objetivo de motivá-los a um comportamento correto ou atitudes corretas ou algo desse tipo seria uma espécie de genérico. maneira de dizer isso.

Se você pensar no sermão clássico, que muitas vezes começa com algum tipo de, estou pensando em sermões clássicos bastante modernos, comece com algum tipo de história e então pare no meio e escolha a conclusão. até o final da história, se quiser. Isso é o que se chama de inclusão nos estudos literários. E então, no meio, pelo menos o sermão clássico tendia a destacar três pontos, e algumas pessoas fazem dois ou quatro, dependendo da passagem.

Afinal, se você está tentando interpretar uma passagem, você deve se ater à estrutura da passagem e não se deixar levar pela quantidade de pontos do sermão que você tem. E então eles podem variar se após cada ponto você faz a aplicação daquele ponto ou se você salva todas as aplicações para uma seção final ou algo desse tipo. Antigamente, um sermão muitas vezes terminava com um poema ou algo parecido.

Mas isso é bastante raro hoje em dia, eu acho. Outro gênero, que tal um trocadilho? O que é um trocadilho? Bem, é algum tipo de piada, se você quiser. É uma piada que brinca com duas palavras que talvez sejam parecidas em inglês ou muito parecidas em inglês.

Lembro-me de que um de nossos professores de física na Duke me contou uma ou talvez duas vezes sobre um casal de idosos e como seus filhos conseguiram um rancho. O casal de idosos, os pais, chamava a fazenda de Rancho Focus. Alguém perguntou por que o chamavam de Focus Ranch. E eles disseram, bem, é aqui que os filhos criam carne.

E você pode ver o trocadilho triplo nisso. Sol para o objeto no céu e para seus filhos. E os raios do sol criam animais e carne.

Bem, não vou bater em você até a morte por causa disso, mas isso é um exemplo. Bem, vamos dar uma olhada aqui em alguns dos gêneros que abordamos em aula neste curso e alguns que não. Em primeiro lugar, o gênero da narrativa é uma narrativa generalizada.

Veremos a história dos reis magos e a visita dos reis magos em Mateus 2. Então, eu costumava atribuir um trabalho de conclusão de curso, e eles podiam escolher entre seis ou oito tópicos de trabalho de conclusão de curso; a caminhada até Emaús após a ressurreição de Jesus seria uma espécie de narrativa geral, se você preferir, em Lucas 24. E então veremos um relato de milagre. E um que veremos neste curso em aula é o endemoninhado gadareno em Marcos 5. Então, como um possível tópico de trabalho de conclusão de curso, discutiremos a fé do centurião em Lucas 7. O exemplo de parábola naquela que fazemos em aula é a festa de casamento real em Mateus 22.

Para um tema de trabalho de conclusão de curso, os alunos poderiam escolher se gostam dos inquilinos perversos e dos arrendatários perversos em Marcos 12. Ou, para um relato controverso, veremos a expulsão de demônios de Belzebu em Lucas 11. Mas para um relato controverso, veremos a expulsão de demônios de Belzebu em Lucas 11. tópico do trabalho de conclusão de curso, colheita de grãos no sábado em Marcos 2. Há vários outros gêneros que ocorrem nos Evangelhos com maior ou menor frequência que não abordamos em aula apenas por causa de limitações.

Mas um discurso, por exemplo. O que é um discurso? Bem, uma pessoa falando, mas não há conversa para frente e para trás como em um diálogo ou algo assim. Por exemplo, as observações de Jesus em Mateus 6 são sobre não se preocupar.

Então, não se preocupe com sua vida, sua comida ou roupas, ou esse tipo de coisa. Outro gênero que ocorre diversas vezes no Novo Testamento e particularmente nos Evangelhos é a ação simbólica ou parábolas representadas. E há vários deles nos Evangelhos.

Menciono aqui três possibilidades. Provavelmente há oito ou dez sobre os quais você poderia sugerir que poderia haver alguma discussão. Mas Jesus purificando o templo é uma ação real e simbólica de alguma forma e encontrada em paralelos em Mateus 21.

Ou Jesus lavando os pés dos discípulos em João 13. Ou Jesus amaldiçoando a figueira em Marcos 11 em paralelo. Então, esses seriam exemplos de ações simbólicas.

Como você sabe que são ações simbólicas? Bem, isso é mais complicado. Ao contrário das parábolas, geralmente com uma parábola, a pessoa diz que está contando uma parábola. Com uma ação simbólica, eles não necessariamente dizem isso.

Então, você tem que ficar atento a alguma ação incomum e então a algo que parece que o contexto lhe dá uma ideia do que pode ser o simbolismo. Então, certamente, Jesus expulsar os cambistas do templo foi incomum, se você quiser. Mas o Senhor a quem você busca virá de repente ao seu templo, e quem pode suportar o dia de sua vinda em Malaquias parece-me um pano de fundo bastante forte para isso.

As observações de Jesus sobre o uso indevido do templo e outras coisas se enquadram nessa categoria. Um gênero que ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento, creio eu, mas que ocorre bastante no Antigo Testamento é a genealogia. E temos um em Mateus e um em Lucas, ambos para Jesus e não idênticos.

Isso também é interessante. Tem havido muita discussão sobre isso. Meu palpite é que a genealogia de Lucas é provavelmente a linhagem de Maria, e a genealogia de Mateus é a linhagem de José.

As passagens não nos dizem isso. Voltaremos e diremos uma palavra sobre isso, creio, quando discutirmos brevemente o conteúdo dos Evangelhos. Outro gênero bastante comum é o que chamaríamos de diálogo.

É onde duas pessoas, geralmente apenas duas, conversam. Então, a narrativa da tentação em Mateus e Lucas, Satanás e Jesus falando de um lado para outro. Ou as



observações de Jesus em Mateus 8 sobre alguns possíveis seguidores de Jesus, e eles dizem várias coisas, e ele responde a eles.

O jovem rico de Marcos 10 também se enquadraria nessa categoria. Então, essas são algumas amostras de diferentes gêneros que ocorrem nos Evangelhos. Queremos nos concentrar no gênero narrativo desta sessão.

Então, vamos pensar um pouco sobre isso antes de prosseguirmos e ver um exemplo específico disso. E a primeira coisa que tentamos fazer é definir o gênero, se quiser. Como definimos narrativa? Bem, uma narrativa, resumidamente, é uma história, um relato ou um relato de eventos.

Então, está relatando uma série de eventos. Uma narrativa pode ser factual ou ficcional, embora eu entenda que todas as narrativas bíblicas são factuais, a menos que sejam de alguma forma marcadas. Por exemplo, as narrativas em parábolas não precisam ser factuais.

E temos alguns exemplos disso. A história contada por Natã a Davi sobre o homem rico e o homem pobre com sua cordeirinha, etc., é uma história fictícia.

Ou aquele em que o profeta conta a Acabe sobre o prisioneiro que fugiu e finge que foi ferido. Bem, na verdade ele foi ferido, mas foi um ferimento falso, etc. Esses são exemplos desse tipo de coisa.

Portanto, não é necessariamente pela inerrância das Escrituras que as narrativas que ocorrem nas parábolas sejam não-ficcionais, se você quiser. Mas eu consideraria que todas as outras narrativas nas Escrituras realmente ocorreram, embora algumas delas tenham sido rejeitadas por um ou outro intérprete. As narrativas são um gênero muito amplo e isso é algo que eu deveria ter dito antes.

Bem, eu disse isso uma vez, eu acho. Eu disse que um gênero pode ser tão amplo quanto a prosa ou a poesia ou tão restrito quanto o outro. Então, uma narrativa é um gênero muito amplo.

Geralmente uma subclasse da prosa, mas nem sempre. Existem narrativas poéticas. Cântico de Débora e Baraque, por exemplo, seria uma narrativa, mas está em poesia.

Isso está em Juízes 5. A Ilíada de Homero é uma narrativa, mas está em poesia, etc. O Paraíso Perdido de Milton, eu acho, é uma narrativa, mas está em poesia. No entanto, pelo menos na literatura moderna, geralmente é em prosa.

Muitas outras coisas estão em prosa, no entanto. Então, como podemos distinguir uma narrativa de oração? Isso é bastante simples. A oração é uma declaração, falar com Deus, se preferir, algo desse tipo.

Exposição, você está explicando alguma coisa. O diálogo ocorre entre duas pessoas, embora, é claro, o diálogo possa fazer parte de uma narrativa. Discurso, uma pessoa falando, etc.

Assim, todas estas coisas, oração, exposição, diálogo e discurso, podem ser incluídas numa narrativa se, e ocasionalmente, puderem até incluir uma narrativa nelas. Teria que ser um longo diálogo, mas talvez um discurso curto ainda pudesse conter algum tipo de narrativa. Você poderia dizer, por exemplo, que o discurso de Estêvão ao Sinédrio é um discurso, se quiser, mas também é uma narrativa, ou contém narrativas, se quiser, ou intercalado com comentários sobre como os israelitas se comportaram em relação a José. ou Moisés, ou algo desse tipo.

Bem, então os Evangelhos e Atos, na verdade, são narrativas, mas incluem também esses outros gêneros. Ok, componentes de uma narrativa, porque afinal, quando você está fazendo uma espécie de definição de gênero, você precisa dar algumas características que o caracterizam, e um componente importante de uma narrativa são os atores ou personagens, as pessoas que aparecem na narrativa, seja causador dos acontecimentos ou afetado pelos acontecimentos. Eles são um recurso que você verá em uma narrativa.

Depois há os acontecimentos ou a acção em si, os acontecimentos descritos pela narrativa, portanto actores, acontecimentos, cenas, onde os acontecimentos ocorrem, a hora, o país, a região, a cidade, o interior, o exterior, esse tipo de coisas. Uma característica bastante importante de uma narrativa normalmente é o enredo, particularmente de uma narrativa que foi, digamos, cuidadosamente elaborada. Uma pessoa que conta uma anedota pode não ter muito enredo para ela, exceto que ocorreu algum incidente engraçado ou algo assim.

O enredo é a interligação ou desenvolvimento dos acontecimentos da narrativa. Uma narrativa complexa terá mais de um enredo, então um romance normalmente terá vários enredos diferentes entrelaçados de várias maneiras. A trama em si costuma ser algum tipo de conflito e, portanto, às vezes pode ser dividida em seções onde a tensão está aumentando, um clímax é alcançado, então o conflito é de alguma forma resolvido e a tensão é liberada, e talvez eu seja capaz de diga algo sobre as consequências ou algo assim. Então essas características, pelo menos, seriam componentes de uma narrativa, actores, eventos, cenas, tramas, enredo ou tramas.

Que tipo de narrativas temos nos Evangelhos? Um trabalho bastante útil sobre as características literárias do Novo Testamento é um livro de Leland Ryken chamado *Words of Life, a Literary Introduction to the New Testament*. Mais tarde, Ryken expandiu isso para cobrir toda a Bíblia, e o título da versão expandida é *Words of Delight*. Bem, ele sugere que os seguintes tipos de narrativas ocorrem nos

Evangelhos, e dá-lhes nomes que são genéricos o suficiente para que você possa encontrar esses tipos de gêneros narrativos em outras obras.

Assim, a narrativa da enunciação, a história da enunciação do presépio, por exemplo, a enunciação ou história da natividade, é claramente importante nos Evangelhos. O anúncio de que João iria nascer foi dado a Isabel, e o anúncio de que Jesus iria nascer foi dado a Maria. Isso seria um tanto incomum porque envolve algum tipo de profecia. Eles envolvem o sobrenatural.

E então as histórias do presépio, é claro, não precisam envolver o sobrenatural, mas temos, o que diremos, incomum que João tenha nascido com sua mãe tão velha quanto ela, e então na verdade temos um nascimento virginal para Jesus, então isso é bastante incomum. No entanto, você ainda encontrará, em muitas histórias antigas, e até mesmo em histórias modernas, alguém contando algo sobre o nascimento de seu personagem. Nas histórias do presépio enunciadas pelo Evangelho, com ênfase na singularidade de Jesus, na validade histórica de várias coisas, nas ocorrências sobrenaturais, no cumprimento da profecia e talvez na excitação, de um tipo ou de outro, você se lembra da excitação que ocorre quando Zacarias sai do templo e ele não consegue mais falar porque o anjo o deixou mudo por não acreditar no que o anjo lhe havia dito.

Histórias de enunciação ou presépio. Um segundo exemplo seriam histórias de chamado ou de vocação. Isso pode ser bastante característico nos Evangelhos.

São narrativas de Jesus chamando as pessoas. Então, podemos pensar em Jesus vindo à beira-mar e chamando os discípulos que estavam trabalhando nos barcos, etc. Obviamente, esse tipo de coisa não precisa se limitar aos Evangelhos, onde você está falando de algum professor ou algum líder ganhando seguidores ou algo assim e pode estar ligando para eles de uma forma ou de outra.

Mas nas características do chamado evangélico e das histórias vocacionais, você procuraria coisas como quem foi chamado, quais são as circunstâncias, para que tipo de chamado eles estão sendo chamados e que tipo de resposta eles dão. Então, de certa forma, você pode dizer que tem uma história de chamado quando Jesus fala com esse sujeito e diz, siga-me, mas a pessoa diz, deixe-me voltar e dizer adeus à minha família ou algo assim, ou enterrar meu pai, o que provavelmente significa esperar até ele morrer. Esses são exemplos de uma resposta negativa.

Uma pessoa não segue Jesus, ou pelo menos não segue naquele momento. Um terceiro tipo seriam as histórias de reconhecimento. Narrativas de pessoas descobrindo quem é Jesus.

E estes, novamente, não precisam ser limitados aos Evangelhos. Assim, nas histórias de Robin Hood, por exemplo, há uma história de reconhecimento em que Robin e

seus homens descobrem que esse estranho cavaleiro negro é Ricardo Coração de Leão. Então, é uma história de reconhecimento.

Mas, obviamente, há uma questão maior nos Evangelhos porque é o Messias, não apenas o Rei da Inglaterra. Então, há narrativas de pessoas descobrindo quem é Jesus. O tipo de perguntas que pensaríamos em fazer a esse gênero seria: quais foram as circunstâncias que levaram ao reconhecimento? Então, a mulher, esse homem me contou tudo o que eu fiz.

Ele pode ser o Messias? Seria uma amostra desse tipo. O que a pessoa passou a reconhecer sobre Jesus? Você se lembra de Natanael e Jesus contando a ele que eu te vi quando você estava debaixo da figueira. Ele percebe que o que Philip lhe disse é verdade.

Histórias de reconhecimento. Uma quarta categoria seriam as histórias de testemunhas. Jesus ou outro personagem testifica sobre quem é Jesus ou o que ele fez e quais são as evidências disso.

Portanto, a observação sobre a mulher em Samaria, junto ao poço, seria categorizada como uma história de testemunho no que diz respeito a ela ter contado aos aldeões quem é Jesus ou algo assim. Ou uma pessoa curada saindo e contando quem é Jesus. Jesus envia, na verdade não entendemos a história, mas Jesus envia o endemoninhado curado na história demoníaca que se reúne para contar às pessoas em Decápolis o que Jesus é, o que Deus fez por ele, etc.

Histórias de testemunhas. Histórias de encontro – histórias representativas de como Jesus procura os outros.

Eles começam com a iniciativa dele ou talvez com a iniciativa deles, continuam com Jesus fazendo alguma reivindicação sobre suas vidas e terminam com a resposta deles, seja aceitação ou rejeição. As pessoas que vêm a Jesus pensam talvez em Nicodemos encontrando Jesus em João 3, ou na mulher junto ao poço encontrando Jesus em João 4, ou já mencionamos Natanael em João 1, etc. comum nos evangelhos sinópticos, mas ainda assim, você sabe, Pedro e os outros que seguem Jesus e crescem gradualmente em sua compreensão de quem ele é, etc., cairiam nessa categoria.

Histórias de conflito ou controvérsia. Estas são algumas das histórias mais comuns nos evangelhos. Jesus é o protagonista contra uma pessoa ou grupo adversário que é visto como antagonista, e você pensa sobre que tipo de situação você tem aí.

Talvez eles estejam atacando Jesus, e você vê como ele se defende e como transforma a coisa em ofensa, como Jesus leva vantagem e que lições podemos aprender, etc. armadilha perfeita que os fariseus têm com os herodianos para

convencer Jesus sobre a questão dos impostos e como ele vira isso contra eles, se quiser.

A sétima categoria são as histórias de pronunciamento. Crítica informada. Eles agora são chamados de histórias contadas e costumavam ser chamados de apótemas.

Mas algum tipo de evento está relacionado com uma declaração muito marcante de Jesus. Então, aquele que acabei de mencionar acaba com, bem, devolver a César o que é de César e devolver a Deus o que é de Deus, seria um exemplo de história de conflito que termina com um pronunciamento, se preferir. Histórias milagrosas.

Discutiremos isso com mais detalhes no gênero de histórias de milagres em uma de nossas passagens de exegese. Leland Ryken sugere uma estrutura típica como esta em que, antes de mais nada, se estabelece uma necessidade. E então, o narrador geralmente dirá algo sobre, bem, esse sujeito foi coxo por muitos anos ou desde o nascimento ou algo assim, ou essa pessoa foi demonizada por muitos anos ou algo assim.

A ajuda de Jesus é procurada e nem sempre procurada. Às vezes, ele oferece o colega na piscina em Betesda. Na verdade, ele, se você quiser, é voluntário de alguma forma lá.

E o endemoninhado vem correndo até Jesus, e não sabemos se o endemoninhado, tendo ouvido dos demônios quem é, vem correndo em busca de ajuda ou se os demônios vêm atacar e não sabem exatamente quem é. Muitas coisas que não sabemos lá. Falaremos mais sobre isso em todo o incidente.

A pessoa necessitada ou um ajudante talvez expresse fé ou obediência de alguma forma. Então, os quatro que carregavam o coxo arrombam o telhado e derrubam-no. Obviamente, expresse algum tipo de fé para passar por todo esse tipo de coisa.

Jesus então realiza o milagre, e então os personagens respondem ao milagre ou respondem a Jesus ou algo assim. Normalmente, essas são as necessidades. Jesus ajuda a pessoa a expressar fé ou algo parecido.

Jesus realiza um milagre, e os personagens respondem ao milagre, etc. Você nem sempre vê tudo isso, mas essa é uma característica do gênero também, que geralmente há uma lista de características, e um incidente em particular precisa satisfazer, digamos, as significativas. A maioria delas é algo a ser considerado nesse gênero.

Então, a nona categoria são as histórias de paixão — narrativas de eventos que cercam o julgamento, a morte e a ressurreição de Jesus. E, novamente, na literatura externa, você pode encontrar histórias de paixão de algum tipo.

Pense no filme. Acho que descobri um nome agora: Coração Valente. Termina com uma história apaixonante, se preferir, a morte de William Wallace, etc. Então, obviamente, o significado da morte de Jesus coloca todos os outros na sombra e, de fato, ocupa então uma porção muito maior do Evangelhos que seriam característicos em geral da cena da morte, ocupando a parte que ocupa na biografia de outra pessoa.

Assim, as histórias de paixão podem ser vistas como uma seção inteira para cada evangelho, ou você pode subdividi-las em histórias separadas que também o compõem. E então Ryken menciona histórias híbridas aqui como a décima. E já indicamos, à medida que avançamos, que um monte dessas coisas são, na verdade, combinações de duas ou até três de outras coisas específicas.

Assim, narrativas que combinam elementos de outras histórias de milagres, que produzem histórias de reconhecimento, de pronunciamentos, que são encontros, etc., caíram nesse tipo de categoria. Bem, este é um passeio muito, muito rápido pelo gênero narrativo e um pouco sobre como se organizar para a exegese.

Agora vamos realmente fazer a exegese de uma narrativa, fazer uma exegese de uma narrativa, e esse é o incidente da visita dos reis magos em Mateus 2. O capítulo inteiro, na verdade, versículos 1 a 23. Numa sala de aula situação, eu os teria designado para traduzir tudo isso, e então andávamos pela classe e apontávamos para várias pessoas e dizíamos: traduzam o versículo 1 para nós. E então poderia haver alguns comentários meus ou de várias outras pessoas da classe sobre se isto ou aquilo deveria ser traduzido de maneira um pouco diferente e talvez alguns comentários sobre a gramática aqui e ali, e esse tipo de coisa.

Bem, não vou fazer tudo isso aqui, mas esta tradução da visita dos sábios é de minha autoria, e aqui farei uma observação ocasional sobre este ou aquele tipo de coisa. Então, o texto que estamos usando aqui é o Novo Testamento grego das Sociedades Bíblicas Unidas, e o meu tem um dicionário no verso, e acho que esta é provavelmente a quarta edição. Eles mudaram aqui e ali ao longo dos anos.

E tem pequenos títulos que são construídos para serem tão razoavelmente neutros quanto possível, para que não tenham um batista ou católico ou algo desse tipo. Eles descrevem basicamente o que está por vir. Então, a primeira seção aqui começa com o título Visita dos Reis Magos, e minha tradução fica assim.

Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que magos do Oriente chegaram a Jerusalém. Várias coisas podem surgir dessa pergunta. Uma seria o que são os Magos? E vamos voltar e falar um pouco sobre isso.

No dicionário que tenho de Bauer, Arndt e Gingrich, acho que é Bauer, Arndt e Gingrich, Donger tem sob Magos. A primeira definição que dá é um Magos, mas depois o parêntese, um sábio babilônico ou persa, e sacerdote, um especialista em astrologia, interpretação de sonhos, etc. Então essa é a definição rápida que você dá aí. Você provavelmente gostaria de uma palavra incomum como essa e gostaria de investigar um pouco mais a fundo.

Essa é a palavra que acho que foi traduzida para King James, sábios, o que na verdade é uma boa tradução, mas nenhuma tradução diz tudo o que você gostaria de saber. Eu tinha algumas palavras aqui do grego que só queria procurar, etc., mas não precisava particularmente, e então não sei se realmente precisaríamos abordá-las. Os Magos são do leste e procuraram a palavra Anatole.

É a palavra que vem da Anatólia na Grécia, que é a região oriental da Anatólia. Mas na verdade vem da palavra que significa nascer, então é a direção em que o sol nasce. Então, genericamente, o leste que você está olhando.

Portanto, não nos diz nada especificamente sobre de onde eles vieram. Bem, eu poderia mencionar Magos, que é o plural latino da coisa. É Magus and Us e depois Magi, Gi em latim.

O grego, é claro, é Magus e Magoi , mas dele deriva a palavra mágico, e ela é usada no singular no Novo Testamento. Algum Simon Magus é um desses tipos de caras . Bem, versículo 2. Então, eles vieram do leste para Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que acaba de nascer, rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no oriente e viemos prostrar-nos diante dele ou adorá-lo.

Temos algumas coisas de algum interesse na passagem. No Leste , poderia significar ascender, não ter máquinas do tempo e não estar lá. Isso é um pouco incerto.

Quando estávamos no leste, nós o vimos, mas não dissemos nada sobre a direção que ele estava indo. Ou nós o vimos em seu nascimento, o que o coloca um pouco no leste porque as estrelas, porque a maneira como a Terra gira, as estrelas parecem nascer no leste, passar por cima e se pôr no oeste, e mesmo aquelas que aparecer no pólo, recomeçar na direção leste e dar a volta e ir para o oeste e depois descer e voltar a subir, etc. Portanto, não temos certeza se isso está nos dizendo exatamente onde a estrela estava ou se está apenas nos dizendo onde eles estavam quando viram.

E eles se curvam ou o adoram, o que é ambíguo aqui e não conhecem o suficiente sobre sua própria formação. Não sabemos se eles sentiram que precisavam adorá-lo ou se apenas precisavam se curvar, embora você tenha uma pequena dica, eu acho, no fato de que esses caras estão vindo de alguma distância.

E por que alguém viria de uma grande distância para se curvar diante de alguém que, se ele é apenas o rei dos judeus, não é judeu? Portanto, talvez haja uma indicação de que há algo mais acontecendo ali. Bem, versículo 3, Ora, quando o rei Herodes ouviu isto, ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele.

Isso tem muitos antecedentes, que teremos que descompactar um pouco. Mas nos diz que este é o rei Herodes e provavelmente sugere que pode haver outros Herodes por perto na época em que o escritor está escrevendo. Há divergências sobre quando Mateus foi escrito, e trataremos disso na próxima seção do curso.

Mas neste ponto, só havia um que era o rei. Quando você chega a Josefo, no final da carreira de Josefo, você tem um segundo e um terceiro Rei Herodes. Versículo 4, E ele, que é Herodes, reuniu todos os principais sacerdotes e escribas do povo, e perguntou-lhes sobre onde o Cristo deveria nascer.

E Cristo é apenas a tradução grega do hebraico Mashiach, onde ainda usamos as duas palavras separadamente, Messias e Cristo, mas elas significam a mesma coisa, e são algum tipo de título. Você já pode ver isso nesta passagem. E eles, principais sacerdotes e escribas, disseram-lhe: Herodes, em Belém da Judéia, porque assim está escrito, por meio do profeta, e vou pular para 6: E você, Belém, terra de Judá, está por não menos importante, de modo algum menos importante, você está entre os governantes de Judá, pois de você sairá um governante que será o pastor do meu povo Israel.

Então, aí está a citação. É um orçamento um tanto gratuito. A expressão de modo algum, por exemplo, é bastante interessante porque o hebraico diz, embora você seja o menor, ou algo desse tipo.

E assim, acho que estamos obtendo o que os estudiosos rabínicos chamariam de midrash, uma leitura interpretativa da passagem. Quer dizer, embora Miquéias diga que Belém é o menos importante, se você quiser, o leitor intérprete está dizendo, bem, se o Messias vai vir de lá, não é mais o menos importante. Então, temos algo desse tipo acontecendo.

Então essa é a citação. Isso também vem de Miquéias 5, e alguns comentaristas sugerem que também teve alguma influência de outra passagem. Não tenho certeza se sinto que necessariamente está indo dessa maneira, mas deixe assim.

Versículo 7: Então Herodes chamou secretamente os Magos e descobriu deles a hora exata do aparecimento da estrela. Exato não é uma palavra separada no texto, mas o verbo ali, akribo, averiguar, e vem de akribos, que significa algo muito específico. Na verdade, verifique também.



Certo e apurado. Então dá a impressão de que ele queria saber se você poderia me dar uma data em que essa estrela apareceu pela primeira vez ou algo parecido. Bem, ele os chama secretamente, o que significa que ele não os chama enquanto todos os principais sacerdotes e os escribas estão por perto.

Na verdade, esse é um procedimento padrão entre os reis. Se você voltar e observar os incidentes ocorridos pouco antes da morte de Davi, quando parece que Adonias vai fugir com o reino, Bate-Seba chega e dá uma mensagem a Davi sobre o que está acontecendo e, aparentemente, ela vai embora. , e Nathan entra e dá uma mensagem. E então David chama Bate-Seba de volta, etc.

Isso é bastante característico, e quando você olha para o incidente na rebelião de Absalão, Absalão e seus conselheiros chamam Aitofel e perguntam: o que você acha que deveríamos fazer? E, aparentemente, ele vai e Husai é chamado. Eles perguntam o que ele pensa e dizem o que o outro cara recomendou. Tudo bem? O que você sugeriria? Assim, você obtém aquele procedimento real bastante padrão de obter todas as informações e talvez seus conselheiros. Bem, aqui, secretamente, provavelmente nem os conselheiros estão lá.

Herodes e os Magos. E o que é isso? Bem, descobrimos isso no versículo 8. Herodes está enviando os Magos para Belém. Ele disse: Vá perguntar cuidadosamente sobre a criança.

Assim que você o encontrar, diga-me para que eu também possa ir adorá-lo. Então, conhecendo Herodes e vendo a sequência aqui, isso é obviamente uma observação mentirosa, mas ele matará a criança se puder. Isso tem alguma história sobre Herodes, mas mesmo conhecendo os reis em geral, a maioria deles não está entusiasmada com o nascimento de um sucessor que não seja seu filho.

Bem, esse é o versículo 8. Versículo 9. Então, eles, e há um bom exemplo de artigo definido usado como pronome pessoal. Então, eles, quando ouviram que o rei foi embora, e eis que a estrela que tinham visto no leste, ou visto em seu nascimento, ainda tinha aquela ambiguidade, os trouxe para fora, ou foi adiante deles, até que veio e parou no local onde a criança estava. Esta é uma passagem bastante importante para a compreensão do que pode estar acontecendo aqui em relação à estrela de Belém.

Voltaremos e pensaremos sobre isso. Mas a leitura natural aqui é que de Jerusalém a Belém, eles são na verdade guiados pela estrela, e como não precisam da estrela para levá-los a Belém, presumivelmente ela os guia até o lugar em Belém, a casa ou o que quer que seja – versículo 10.

Agora, quando viram a estrela, alegraram-se muito. É difícil saber traduzir isso mais do que isso. Mas eles se regozijaram extremamente com grande alegria.

Algo assim é literalmente uma construção muito forte. Isso me parece não apenas muito alegre, mas talvez seja justo dizer que eles estão até surpresos. Estou certamente animado de qualquer maneira.

Versículo 11. Ao entrarem em casa, viram o menino com a mãe de Maria, e prostraram-se e o adoraram. E abrindo seus baús de tesouro, eles lhe entregaram presentes.

Ouro, incenso e mirra. A palavra que traduzo, baú de tesouro ali, é bastante genérica. Caixa de tesouro, depósito, aquilo que está guardado, tesouro, etc.

Então, eles abriram seu tesouro. O que quer que eles carregassem, eles abriram. Eles obviamente não abriram nenhum depósito, já que não carregam depósitos por aí.

Mas outra coisa. E então é útil pesquisar o que são olíbano e mirra, porque esses não são mais termos padrão. O que traduzimos olíbano aqui é na verdade libanose, e Bauer e Gingrich nos dizem que é uma goma resinosa branca.

Na verdade, é uma coisa com cheiro perfumado. Então, é algo bastante valioso. O nome, como o temos em inglês, incenso francês, provavelmente indica que os cruzados, os francos, o trouxeram das Cruzadas ou algo parecido.

até mesmo uma goma resinosa branca é um pouco fina, pois é algum tipo de incenso. É um incenso com um cheiro tão doce, mas não são os pequenos cubos de carvão em miniatura ou algo que normalmente vemos no incenso hoje. A mirra também é uma goma resinosa, então ambas vêm de algum tipo de planta, da seiva de algum tipo de planta.

E acrescentam Bauer e Gingrich, às vezes usados em embalsamamento. Talvez uma dica também. Bem, versículo 12.

Visto que foram avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram por outro caminho para o seu país. Então aqui temos apenas uma declaração rápida, em vez de não termos uma narrativa desse sonho ou algo assim. Mas, aparentemente, Deus interveio para dizer-lhes que não voltassem para Herodes.

Então, o resultado será que Herodes não saberá para qual casa ir. E os sábios não serão torturados para descobrir. José, Maria e Jesus terão um pouco mais de tempo para fugir.

O Novo Testamento Grego da UBS aqui dá outro título neste ponto, a fuga para o Egito, nos próximos três versículos. Versículo 13. Agora, depois que eles partiram, eis que um anjo do Senhor ou um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, dizendo:

Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e vai para lá, ou fique aí, até eu te contar.

Pois Herodes está prestes a procurar o menino para matá-lo. Versículo 14. Então ele se levantou e pegou o menino e sua mãe durante a noite e foi para o Egito.

Para aqueles que gostam de grego, à noite é esse genitivo de hora. Ok, então noites à noite, durante a noite. Versículo 15.

E ele esteve lá até a morte de Herodes, para que desde o Egito se cumprissem as coisas faladas pelo Senhor por meio do profeta. Liguei para meu filho. Estamos aqui cuidando para que fiquem até a morte de Herodes.

Aqui, temos um exemplo de eufemismo usado em grego. A palavra na verdade é telute , fim, de Herodes. Até Herodes encontrar o seu fim, poderíamos dizer, num eufemismo inglês.

Você se lembra que eufemismos são uma maneira de dizer algo que parece mais agradável do que realmente é. Tudo bem. Temos uma citação de Oséias 11:1. Talvez eu devesse dizer uma palavra sobre isso agora, porque acho que não o farei em minhas anotações mais adiante.

Se você olhar para aquela passagem em Oséias, é sobre Deus tirando Israel do Egito, e você perguntar: o que isso tem a ver com Jesus? Bem, algumas coisas estão acontecendo lá. Primeiro, Mateus estava traçando alguns paralelos entre Jesus e Israel, e provavelmente pegando uma ideia do Antigo Testamento de que o servo do Senhor, e toda a seção de servos de Isaías 40-34, ou o que quer que seja, trata de servir ao Senhor, e às vezes é sobre servir ao Senhor, e às vezes é claramente Israel, e às vezes claramente não é Israel. E então, o Messias é aquele que fará o que Israel , em princípio, deveria ter feito em algum sentido, ser a luz para as nações e esse tipo de coisa.

E assim está acontecendo. Mas esta não é apenas ideia de Matthew. Obviamente, você pode dizer que é ideia de Isaías ou algo assim, mas é ideia de Jesus também porque nas narrativas da tentação, Jesus está citando três vezes, respondendo a Satanás com Israel nas narrativas do deserto, Israel nos versículos do deserto.

Assim, Jesus viu um paralelo entre a sua tentação no deserto e a tentação de Israel no deserto. Israel é tentado a ir para o deserto e fracassa. Jesus é tentado no deserto e consegue.

Adão e Eva são tentados no jardim, não no deserto, e falham. Jesus é tentado no deserto, não no jardim, mas consegue. Existem algumas interações interessantes de

vários temas, se você preferir, que são transportadas do Antigo Testamento para o Novo Testamento.

Chegamos então a outra seção de três versículos que a UBS rotula de assassinato de crianças. Versículo 16, então Herodes, vendo que ele havia sido enganado pelos Magos, e os Magos não o estavam enganando, mas essa é a visão dele sobre o assunto e obviamente vê tramas onde elas não estão, mas essa é uma caracterização muito boa de Herodes, ficou muito zangado e enviou tropas e matou todas as crianças de Belém e de todo o seu distrito, a partir dos dois anos de idade, de acordo com o tempo que ele havia determinado dos Magos. Algumas coisas interessantes ficaram muito irritadas, um bom exemplo do que chamamos de herdeira inceptiva, a herdeira do início de uma ação.

Então, em vez de dizer que Herodes ficou zangado quando viu isso, ele ficou zangado, se preferir. Ouvimos falar de Belém e do seu distrito, o que nos lembra algo que eu não sabia desde o início, que é a forma como os territórios foram divididos em Israel, e provavelmente uma divisão antiga muito comum são aldeias e cidades, etc. território ao seu redor, eles administraram de uma forma ou de outra.

Há alguma discussão sobre isso num livro sobre Arqueologia de Israel escrito por alguns arqueólogos israelenses, mas não me lembro de detalhes agora, e faz parte da biblioteca que doe quando me aposentei. De qualquer forma, de acordo com o tempo que ele determinou com os Magos, isso significa que os Magos lhe disseram que a estrela apareceu há dois anos? Provavelmente não. Quando olhamos um pouco para o personagem de Herodes, veremos que ele é um desses caras que não se arrisca.

Então, se um filho parecer um pouco perigoso, livre-se dele. Então, provavelmente significa que se passou uma fração significativa de um ano ou algo assim, talvez um ano inteiro, só para ter certeza de que ele se livrou das crianças que estavam perto dessa idade. Pois bem, cumpriu-se o versículo 17, que havia sido falado através de Jeremias, o profeta, dizendo, versículo 18, ouve-se uma voz em Ramá chorando em grande luto.

Rachel está chorando pelos filhos e não se sentirá consolada, pois eles não estão mais lá. Portanto, aqui temos outra citação de cumprimento de Mateus, e não creio que ele esteja dizendo aqui que o incidente descrito em Jeremias 31 seja explicitamente sobre isso, mas que temos algum tipo de situação paralela acontecendo aqui. Mateus usa cumprimento de várias maneiras diferentes, algumas das quais seriam para o cumprimento literal de uma predição, e outras talvez para continuar algum tipo de tema e mostrar como isso está sendo realizado no ministério de Jesus também.

Uma última seção, então, nos versículos 19 a 23, é o retorno do Egito. Depois da morte de Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que procuravam a vida do menino. . Aqueles que buscam a vida estão um pouco interessados.

Plural, parece que é apenas Herodes, mas presumivelmente, Herodes e seus capangas, que não gostariam de ver algum sucessor que colocaria suas posições em perigo, se quiser, é provavelmente a ideia aí, mas apenas um pequeno insight que não é desenvolvido ainda mais. Então, temos esta aparição do anjo, então, em um sonho, aparentemente para os sábios, não acho que nos disseram exatamente como isso funciona, e então algumas vezes aqui para José, e diz que ele voltasse para a terra de Israel. Então ele se levantou e pegou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel.

Então, a mensagem, aparentemente, é apenas voltar a esse território. Versículo 22, agora, quando ele ouviu que Arquelau reinou sobre a Judéia e colocou Herodes como seu pai, ele temeu ir para lá. Então, você tem a impressão de que José sabia alguma coisa sobre Arquelau, e isso não era bom.

E isso também se enquadra nas informações que temos de Josefo. Bem, na verdade, Augusto não deu a realeza a Arquelau por causa das queixas contra ele. Ele foi autorizado a ser um etnarca com um período experimental, e depois foi reprovado no período experimental, mas durou cerca de dez anos, talvez. José aparentemente percebe que Arquelau tem alguns dos, digamos, maus traços de seu pai, Herodes, e por isso não é seguro ir para lá.

E sendo avisado em sonho, parte para o distrito da Galiléia. Então, ele percebe que a Galiléia é relativamente segura e, de fato, Herodes Antipas, outro dos filhos, que aparentemente é de caráter mais brando, embora acabe matando João Batista, você se lembra, mesmo se olhar para aquele incidente, que essa não foi exatamente uma iniciativa dele. Então, tanto fraco quanto, aparentemente, Joseph sentiu que era uma atitude mais segura, e é para lá que ele vai.

Versículo 23 : E ele veio e se estabeleceu numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse a palavra falada pelos profetas, de que ele seria chamado Nazareno. Então, essa é uma observação interessante; não nos dá uma citação exata, e meu palpite é que se trata de uma alusão às passagens secundárias. Uma das palavras hebraicas para ramo é netzer .

Então, ele vai para uma cidade, uma cidade netzer , e aí ele pode ser chamado de netzeri . Então, mas é interessante que duas vezes em Isaías, Isaías 11, 1 e 53, 2, e em Zacarias 6, 12, o Messias é chamado de ramo. Nem sempre é netzer em todas essas três passagens, mas pelo menos em uma delas é.

Então, esse é um tour rápido. Voltaremos e tentaremos analisar algumas das questões sobre itens específicos nele. Mas vamos primeiro dar uma olhada em algumas das características narrativas da passagem.

Então, narrativa, ok, isso significa que tem personagens, eventos, cenas e enredos. Os personagens são bastante diretos. José, Maria, Jesus, mas a única pessoa que age de forma independente na forma como é narrado é José.

OK? Maria e Jesus simplesmente acompanham isso. Depois há os Magos, mas todos os Magos agem como um grupo novamente. Essa é uma escolha do narrador, lembre-se, ok? Então, não descobrimos se eles se chamam Balthazar e Melchor, etc., como dizem as tradições, mas apenas descobrimos, e não descobrimos quantos são, aliás.

Herodes, o Rei, certamente age, ok? E depois há os líderes religiosos judeus e, novamente, para o narrador, eles apenas agem como um grupo. E depois há o Anjo do Senhor, então é basicamente isso que temos no caminho dos personagens aqui. Eventos, bem, posso contar toda uma série de eventos sem recontar toda a história.

Primeiro, os Magos chegam a Jerusalém, perguntando sobre um rei recém-nascido cuja estrela viram. No segundo evento, Herodes fica perturbado, e também aqueles que o rodeiam. Terceiro, Herodes obtém informações dos líderes religiosos.

Quarto, Herodes tem uma entrevista privada com os Magos, fingindo que quer adorar a criança. Em seguida, os Magos veem a estrela, alegram-se e são conduzidos até a criança. Então, os Magos adoram a criança, dão presentes e então, avisados em sonho, os Magos voltam para sua própria terra e não para Herodes.

Então, presumivelmente, talvez atravessando o Jordão diretamente ou até mesmo indo em alguma outra direção fora do caminho, para que não cheguem muito perto de onde Herodes está. Também avisado em sonho, José foge para o Egito com Maria e Jesus. Herodes logo percebe que os Magos não vão voltar.

Ele aparentemente não enviou espiões atrás dele nem nada, porque aparentemente ele sentiu que tinha conseguido enganá-los. Ele fica furioso e envia soldados para matar as crianças. Após a morte de Herodes, José é instruído a retornar a Israel com Maria e Jesus, estabelecendo-se na Galiléia.

As cenas, bem, podemos dizer, você sabe, há o leste, mas na verdade, não há nada, nada é narrado acontecendo lá, então Jerusalém é a primeira cena, Belém, a segunda cena, Egito, a terceira cena, e então, na verdade, não se fala muito sobre o que está acontecendo no Egito, e então a Galiléia é meio que mencionada novamente no final, mas não é realmente narrada. Então eu realmente diria que Jerusalém e Belém

são as cenas principais, o Egito é mencionado um pouco e depois a Galiléia é mencionada em todas as tramas. Muitas vezes é um pouco complicado dizer quais são todos os enredos.

Aqui está o que eu recebo. Uma ameaça de matar Jesus é evitada. Os gentios procuram, encontram e adoram Jesus.

E a questão é: o escritor está intencionalmente colocando isso em contraste com os líderes judeus? Quero dizer, depois de ouvirem tudo isso, bem, o que é que ouviram? Certamente, eles ouviram algo sobre os magos da cidade. Isso deve ter sido divulgado para que a informação chegasse a Herodes e eles entrassem. Provavelmente ainda não lhes foi dito muita coisa além disso, mas ainda assim, talvez haja algum contraste aí.

Herodes, para proteger seu trono, tenta matar Jesus. Esse é um enredo bastante claro. E então, Deus usa os eventos e ações dos oponentes para cumprir o seu propósito.

A ação para Herodes leva Maria, José e Jesus ao Egito. A morte os traz de volta, etc. Então, vemos um pouco disso acontecendo também.

Que tipo de narrativa estamos olhando aqui se pensarmos nas categorias de Leland Ryken? Bem, obviamente é uma história de presépio, ok? Uma história de encontro entre os magos e Jesus? Sim, Jesus não faz nada, ok, mas parece ser algo assim. Certamente é uma história de conflito, mas é principalmente um conflito entre Herodes e Deus, ok? Você certamente pode ver pelo anjo que isso é Deus trabalhando, e não é a inteligência dos magos ou de José ou algo desse tipo. Há alguns itens que precisam de esclarecimento na passagem para ver claramente o que está acontecendo, e eu os coloquei como uma espécie de pequena folha de estudo para os alunos tentarem preencher enquanto faziam a tradução e tal, então eles trouxeram eles de volta e nós os discutimos.

Mas aqui estão as perguntas que eu tinha na folha de estudo. Quem eram os magos? Quantos magos visitaram Jesus? Ok, então vamos entrar em uma pequena discussão. O termo magos é o plural de magus, do latim, ou magus, do grego.

É comumente usado na literatura greco-romana para mágicos, ok? Em outras partes do Novo Testamento, é usado para Elimos, o feiticeiro, em Atos 13:6 e 8. Você se lembra do cara em Chipre que tentou liderar Sérgio Paulo contra Paulo e Silas? E um verbo cognato, maguo, é usado para Simão em Atos 8-9. Portanto, embora ele seja tradicionalmente chamado de Simão Mago, na verdade ele não é chamado assim em Atos, mas o maguo existe uma garantia suficiente para isso, obviamente.

O uso anterior, pré-greco-romano, ok, referia-se a sábios ou sacerdotes persas e babilônicos, muitas vezes com a capacidade de interpretar sonhos ou as estrelas. Mencionaremos um pouco mais tarde em nosso curso que um texto hebraico de Mateus foi descoberto em manuscritos medievais, e há garantias para acreditar que é provavelmente antigo e pode até ser uma cópia um tanto mal transmitida do evangelho original de Mateus em hebraico. . Falarei um pouco sobre isso quando chegarmos lá.

Então, não vou falar mais sobre isso aqui. Eu trago isso aqui porque traduz magia na primeira vez que ocorre. Traduzindo ou não, tudo bem, o termo que dá é videntes das estrelas.

Esse é o termo que dá. E então o que chamaríamos de astrólogos. O número de magos que visitaram Jesus não é fornecido na Bíblia.

Poderia perfeitamente ter sido três, o número tradicional, mas alguns sugeriram que talvez seja apenas baseado nos três presentes, ok, ouro e olíbano. Nós não sabemos. Não estamos aí, ok? A segunda pergunta desta folha de apoio: qual era a estrela? Que fenômenos foram sugeridos? Com quais dados da passagem cada sugestão deve ser testada para ver se ela se encaixa? Bem, vamos tentar identificar um pouco a estrela aqui.

Minha próxima seção nas notas é a estrela Belém. Mas inúmeras sugestões foram feitas ao longo dos tempos, incluindo um cometa, pelo menos um cometa foi sugerido, uma supernova, uma estrela que entra em colapso e de repente se torna tão brilhante quanto toda a sua galáxia, se preferir, uma conjunção de planetas, quando no No céu, dois planetas parecem estar muito próximos, um anjo, algo como a coluna de fogo que guiou os israelitas para o deserto, embora talvez não tenha essa forma, ou seja apenas uma invenção de Mateus ou de sua fonte. Isso foi sugerido até por um autor bastante evangélico.

bem, de acordo com Mateus, parece que a estrela aparece para os Magos no leste, mas depois aparentemente desaparece porque, caso contrário, por que eles viriam a Jerusalém para perguntar? Se estiver guiando-os de alguma forma, basta segui-lo e provavelmente os levaria embora. Então, é mais provável que a estrela lhes diga algo, e isso lhes diga para irem para Jerusalém. Em seguida, aparece depois que eles deixam Herodes e, de alguma forma, os guia para o lugar certo.

Então essa é a informação que temos lá. Terceira pergunta. Por que você acha que Herodes ficou chateado? O que sabemos sobre ele a partir de outras fontes antigas que se enquadram neste quadro? Como você descobre isso? Bem, a pessoa comum não tem todas essas fontes antigas, então normalmente você procura um comentário ou uma enciclopédia bíblica ou algo desse tipo para descobrir.



Ele provavelmente ficou chateado com a ameaça que um rei recém-nascido representaria para seu próprio governo e especialmente para o de seus descendentes. Ele tem idade suficiente para que uma criança recém-nascida não governe enquanto ele ainda estiver vivo, então ele está mais preocupado com seus descendentes. Lembro-me da reação de Adaliah ao descobrir que Joás ainda estava vivo, que Adaliah era a rainha-mãe que havia condenado à morte todos esses descendentes de seu filho, e que um deles havia sido levado embora, e tal, e quando ela descobre sobre isso, traição! Embora ela tenha matado todas essas pessoas para conseguir o pote do trono, chamando a chaleira de preta ou algo parecido.

descobrimos que isso é presumido. Sabemos por Josefo na Antiguidade, em 1611 e 1717, que Herodes matou três de seus próprios filhos, e foi então que ele pensou que eles estavam com pressa para sucedê-lo. Então, um dos filhos plantou rumores sobre os outros dois filhos de que eles estavam com pressa para governar e fez com que fossem mortos, mas o tiro saiu pela culatra para ele alguns anos depois, e ele foi morto.

Pois bem, Herodes, também sabemos por Josefo, estava com medo de que houvesse uma grande celebração em sua morte. Então, ele sabia que não era popular. E ele disse eu sei o que vou fazer para que haja luto pela minha morte.

Então, ele reuniu vários líderes judeus em um estádio com ordens de que, quando ele morresse, os soldados deveriam matá-los todos. Bem, as pessoas que estavam logo abaixo de Herodes perceberam quando ele morreu que teriam que enfrentar a música se todas essas pessoas fossem condenadas à morte. Herodes havia partido.

Você enfrentaria isso com Deus, mas eles teriam que enfrentar isso aqui na terra. E assim, eles dispensaram silenciosamente os soldados, e houve uma grande celebração pela morte de Herodes, o Grande. Ok, a Estrela de Belém.

Qual foi a Estrela de Belém? Bem, algo muito interessante aconteceu nos últimos 20 anos, e foi com o desenvolvimento dos computadores electrónicos no final do século XX, que foi feita uma descoberta que fornece um candidato muito forte para a Estrela de Jerusalém. Eu tenho uma palestra narrada em PowerPoint sobre isso chamada The Star of Bethlehem: What Was It? em nosso site do IBRI. Então, se você acessar [www.ibri.org](http://www.ibri.org) e fizer isso, temos um pequeno mecanismo do Google no topo, e você fizer uma pesquisa na Estrela de Belém, ele aparecerá para você.

Há também um vídeo chamado The Star of Bethlehem, produzido por Stephen McEvity . Não sei quem ele é, mas ele fez parte do anúncio, então acho que ele é bem conhecido. Foi apresentado por Rick Larson, e você pode descobrir mais sobre isso em [www.bethlehemstar.net](http://www.bethlehemstar.net). Sim, é isso.

E isso é muito bom. Não acontece exatamente do jeito que eu faço, mas é o mesmo evento que eles veem lá, e eles usam um programa bem sofisticado, um programa de planetário de computador, que eu finalmente consegui para deixar você olhar os eventos que cercam essa coisa em particular. É uma conjunção próxima, então deixe-me descrevê-la aqui.

Este candidato é uma série de conjunções planetárias ocorridas nos anos 3 e 2 AC, que teriam dito aos Magos que um rei havia nascido dos judeus. A mais impressionante destas conjunções entre Júpiter e Vênus na constelação de Leão, em 17 de junho de 2 aC, foi tão próxima que os dois planetas teriam aparecido como uma única estrela de brilho incomum a olho nu. Quando você o executa neste programa de planetário, parece ser uma única estrela, e então você pode ampliar o programa, e você pode chegar lá, e você pode realmente ver as duas, e elas estão ali, como que.

Eles são muito, muito próximos. Se você fizer o cálculo, é muito raro. Uma conjunção tão próxima teria aparecido como uma única estrela e teria ocorrido apenas uma vez em toda a história da civilização humana.

Então, um evento muito raro. É espetacular o suficiente ter levado os Magos a centenas de quilômetros para ver o que estava acontecendo. Também deixou um registro muito impressionante, por assim dizer, sobre o que poderíamos chamar de astrofísica do sistema solar.

Ou seja, você pode realmente executar os cálculos de trás para frente. Eles são complexos e longos, etc., então você precisa de computadores, e é por isso que tudo isso finalmente foi feito com computadores. Assim, um recorde impressionante na astrofísica do sistema solar seria notado assim que os humanos desenvolvessem poder computacional suficiente para fazer os cálculos necessários.

Mas ninguém jamais teria olhado se não fosse pelo registro de Matthew sobre isso. Então, na década de 1960, um sujeito fez cálculos computacionais. Isto foi para historiadores antigos, historiadores do mundo antigo, que lhe deram a posição do sol, da lua e dos principais planetas de 600 AC a 600 DC Dois volumes.

Então, um sujeito que era astrônomo amador e que mais tarde se tornou escritor da Sky and Telescope passou por tudo isso, procurando por conjunções próximas na época do nascimento de Jesus, quando encontrou essa coisa. Desde então, temos todos esses computadores, e você pode visualizá-los na tela e tudo mais. Eles estavam apenas olhando tabelas de informações de posição para fazer esse tipo de coisa. Portanto, ninguém jamais teria procurado esse registro se Mateus não tivesse nos deixado seu relato.

Acho que é uma forte evidência da confiabilidade histórica do evangelho de Mateus e bastante interessante que ele tenha surgido bem na época em que Robert Gundry estava dizendo não. Esta é uma história inventada que foi inventada a partir da visita dos pastores, etc. Ok, bem, essa é a Estrela de Belém. Tenho alguns outros títulos aqui antes de encerrarmos nossa discussão aqui.

Qual o propósito de Mateus ao narrar este incidente? Por que você acha que Mateus fez isso? Bem, obviamente, é uma história de presépio. A reação dos magos gentios, embora pagãos ao nascimento de Jesus, certamente contrasta com a do rei Herodes. Também parece contrastar a reação da liderança judaica em Jerusalém, embora eles possam muito bem ter sentido que era muito perigoso prosseguir com algo assim, dado o crescente ciúme e irracionalidade de Herodes perto do fim de sua vida, então pode haver algum circunstâncias atenuantes para eles.

Embora o evangelho de Mateus seja o mais judaico dos quatro evangelhos, ele inclui este incidente e a Grande Comissão para levar a mensagem de Jesus a todas as nações. Talvez sob a inspiração do Espírito, Mateus esteja insinuando que o evangelho teve uma recepção melhor entre os gentios do que entre os judeus, o que não seria óbvio naquela época, mas agora é muito óbvio neste momento. A última questão aqui, suponho, é como você pregaria ou ensinaria um estudo bíblico sobre esta passagem. Bem, pelo menos como muitas passagens dessa extensão, um capítulo inteiro, há uma série de ênfases que poderiam ser feitas aqui, dependendo do seu público, do que chama sua atenção no momento, se você quiser.

Quero dizer, certamente existe esse elemento em toda a nossa pregação e ensino. Todos esses elementos particulares que sugiro aqui estão presentes na passagem. Primeiro, apesar de vários comentaristas terem duvidado ou rejeitado a historicidade da visita dos Magos ou do fim da estrela, parece que Deus forneceu provas contundentes por meio de reconstruções informáticas do evento.

E isso, eu acho, é bastante emocionante. Eu sei que um dos meus amigos, John Studenroth, tem uma cópia deste vídeo e o tem mostrado para muitas pessoas. Acho que é uma boa jogada, francamente. Em segundo lugar, o incidente retrata Deus estendendo a mão aos gentios, embora eles estejam, digamos assim, enredados na idolatria e na religião falsa.

Parece-me que Deus até se humilhou para falar com eles numa língua que eles entendem. Vários cristãos com quem conversei têm problemas com isso porque é astrologia! Bem, é uma espécie de astrologia. Mas Deus está falando com eles numa linguagem que eles entendem.

Ele não fala com todo mundo em hebraico. Ele estende a mão e tem o Novo Testamento escrito nesta língua pagã, o grego, e traduzido para uma língua pagã, o latim, e ainda mais línguas pagãs no norte da Europa, etc. mais do que Jesus se

associar aos cobradores de impostos e pecadores é uma recomendação para seu estilo de vida.

Você vai onde eles estão, se quiser, e diz: não precisamos ir onde eles estão. Bem, na verdade, temos que ir onde eles estão. Jesus e Deus não precisavam ir para onde estavam, mas escolheram ir por causa de sua misericórdia.

Vemos aqui também que este é um traço característico dos Evangelhos, uma mistura de respostas a Jesus. Um tema importante em todos os Evangelhos. Jesus veio para a sua própria criação, veio para o seu próprio povo e foi rejeitado por muitos, até mesmo pela maioria.

No entanto, alguns o receberam e, por sua vez, receberam a vida eterna. Bem, essa é a nossa discussão sobre introdução à exegese e análise da exegese do que poderíamos chamar de passagem narrativa genérica. Então, veremos todos vocês no próximo episódio aqui nos Evangelhos Sinópticos.

OK. Cara, você levantou tantas questões que mal levantei a mão.